

DE

defesa de ESPINHO



DIR. INT.: MANUEL ANTONIO ALVES DA SILVA — 26-11-76 — SEMANARIO — N.º 2329 — ANO 45 — PREÇO 3\$00

editorial

Por MANUEL ANTONIO

Em conversa informal de amigos, alguém, talvez com sinceridade, talvez a armar ao patrioteísmo, censurou F. por ter organizado uma parte (pequena) da sua vida de homem de trabalho e negócios fora do País. Terei de dizer, para evitar especulações, que não se trata de nenhum nome sonante do nosso micro-mundo capitalista ou industrial; apenas de um homem que não nasceu propriamente rico e que tem vivido a trabalhar no duro, mesmo nesta época em que muitos de trabalhadores só usam (mal) o rótulo.

Respondi ao meu amigo com uma pergunta: acha que existe neste momento estímulo e garantia para quem quer que seja investir, bens e inteligência, neste País?

E outras interrogações brotaram espontaneamente: não ouviu há pouco um Ministro anunciar a sentença de morte para os empreendimentos privados, visto que no entender dele o tal «rumo ao socialismo original» (que ninguém sabe o que é) inclui a colectivização de todos os sectores produtivos de riqueza?

Nesta perspectiva, quem vai vender uma terra ou uma casa para criar postos de trabalho numa fábrica?

Quem pode viver tranquilo perante os exemplos reais de empresas falidas, de outras em auto-gestão privilegiada de isenções fiscais, de outras que o Povo sustenta do erário público sem a mínima esperança de recuperação? E não é também verdade que alguns Ministros enganaram o Povo para caçar votos, e agora estão a choramingar que por este andamento o País vai à falência?

Não sei até que ponto as minhas perguntas, perfeitamente fundadas em informações que nos são dadas (e parece que o pior anda escondido nas tripas dos políticos) puderam esclarecer o meu interlocutor.

Mas tive a obrigação de acrescentar que também eu não concordo com a fuga do dinheiro e dos homens competentes para outras paragens, que os recebem de braços abertos, ao que sabemos.

Que estou plenamente consciente de que fazem falta para criar escolas, fábricas, estradas, hospitais, tudo, as fortunas desbaratadas por militares e civis em passeatas oficiais, em 1.ª classe, com luzidas comitivas; mais as que foram, e são, gastas em jornais que o Povo não lê e em propagandas eleitoralistas; mais a vigarice dos «dias de trabalho» gonçalvistas e os milhões de horas de trabalho per-

didadas em greves, paralizações, plenários, sindicais, «baixas» e faltas não justificadas; mais o abaixamento de produção para obrigar os capitalistas (?) e o Governo (?) a renderem-se (no sentido, se quiserem, mais genuíno, popular e fisiológico); e ainda as reservas em ouro e divisas que a poupança forçada legou para serem tão ingloriamente depredadas.

Que rentabilidade podemos esperar de empréstimos estrangeiros para adquirir bens de consumo de primeira necessidade (que agora o povo já vê a escassear nas mercearias) e para injectar oxigénio artificial em fábricas falidas?

Porquê se expulsaram (ou obrigaram a fugir) os homens de valor, não apenas os ricos, mas os técnicos, os professores, os homens de iniciativa criadora? Será que na cadeia e no estrangeiro eles enriquecem Portugal? Por mais vultosas que fossem as suas fortunas, a que chegam, tantos são os pretendentes ao seu bocado?

E depois: eles terão vontade de voltar para reerguer algo das cinzas da terra queimada? Alguns, pelo menos, não seriam capazes de aceitar uma alternativa?

Onde tem o Estado riquezas naturais, petróleo, minérios, matérias primas, para sonhar ser patrão-único dum País próspero?

Pobres loucos, que leram as histórias de Cuba, e quiseram fazer igual, aqui; mas Cuba ainda tinha o açúcar...; nós, que temos?

Que conste, uma História grandiosa e batelões de revolucionários ociosos feitos-à-prensa, não aquecem o estômago nem garantem um futuro es-

(Continua na 2.ª pág.)

COSTA VERDE OU TERRAS VERDES?

A Revista mensal CASA VIVA n.º 26, de Setembro último, insere desenvolvida reportagem sobre a COSTA VERDE, ilustrada com mapas e fotografias coloridas.

Tudo o que diga respeito a usos e costumes e gastronomia está esclarecedoramente desenvolvido para que os leitores possam ter uma noção apreciável da recém ultra aumentada Costa Verde, que compreende todo o Minho e o Douro Litoral. Quando Costa é a parte marítima. Ou devia ser.

O texto é de João de Freitas, que não conhecemos, mas que equiparamos a um outro jornalista que, meses atrás fez um arremedo de reportagem sobre Espinho no Século Ilustrado e que «DE» rebateu por menos correcto no seu desenvolvimento.

Recorrendo a roteiros e mapinhas coloridos das áreas abrangidas pela recente criação da Costa Verde, onde neste caso nem Espinho aparece, certamente fornecidos pelos serviços de turismo que passam a recém aumentada zona turística, sem que se saiba como, o autor recorreu ainda a fotografias de Espinho das quais 4 já têm cerca de 5 anos e uma até não é de Espinho mas do Estoril!

Esta adulteração, própria de quem pretende (e consegue!) fazer ou revistas com assuntos vendáveis, sem que esteja (ou seja) devidamente informado, provoca, inevitavelmente, uma ideia distorcida nos leitores; se bem que admitamos não ser propositada.

Já foi defendida nas colunas deste Jornal a apropriação indevida do cartaz turístico «COSTA VERDE». Esperávamos nesta altura que os responsáveis pelo turismo cá da Cidade tivessem feito, conforme era sua obrigação para com os conterrâneos, um esclarecimento fundamentado de como é que a coisa nasceu. Tal não aconteceu e a confusão continua. Vamos a ver até quando.

J. J.

FAZ UM ANO

Faz agora um ano que morreram uns homens. Uns morreram pela causa verde. Outros pela causa azul. Porque ganhou a causa verde, os que por ela morreram, tiveram funerais nacionais, pranto oficial, cerimónias de alto coturno. Porque a causa azul perdeu, os que por ela morreram foram enterrados quase em segredo. Os da causa verde não os cobriram piedosamente de terra. Cobriram-nos vingativamente de vergonha. Mortos uns, mortos outros, mas desiguais na morte. E no entanto... os que apoiavam a causa verde... os que, por terem ganho (dessa vez) se acharam no direito de envergonhar os vencidos... os que condenaram ao silêncio aqueles que se lhes opuseram, a pretexto de que estes lutavam por uma causa injusta e criminosa, a pretexto de que estes estavam do lado errado... esses esquecem (ou talvez não) que eles próprios, vencedores (daquela vez), eles próprios, defensores da causa verde, ganharam medalhas, ganharam promoções, ganharam abraços e discursos laudatórios proferidos por gente hoje deposta (curioso! pelos defensores da causa verde e pelos defensores da causa azul!), e ganharam tudo isso por terem participado numa guerra injusta (injusta desde o princípio); por terem matado, estropiado, aprisionado e arruinado aqueles que defendiam uma causa justa (justa desde o princípio). No conflito de há um ano, de que lado estaria a Razão? No conflito de há um ano, a Razão estaria de algum dos lados? Onde está, neste país, a Razão?

O. Q.

REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

A GRANDE NOITE

Dentro de um mês, mais dia menos dia, a grande maioria da família portuguesa, assim como em grande parte do mundo, vai festejar o nascimento de Jesus Cristo.

Foi há 1976 anos que esse HOMEM, personificação da bondade, do amor entre os homens, que deu vista aos cegos, que fez falar os mudos, deu ouvido aos surdos, sarou chagas, que caminhou entre doentes de toda a espécie, é esse HOMEM que, ainda menino, vai aparecer em todos os lares portugueses, deitado em palhinhas num presépio preparado para o efeito.

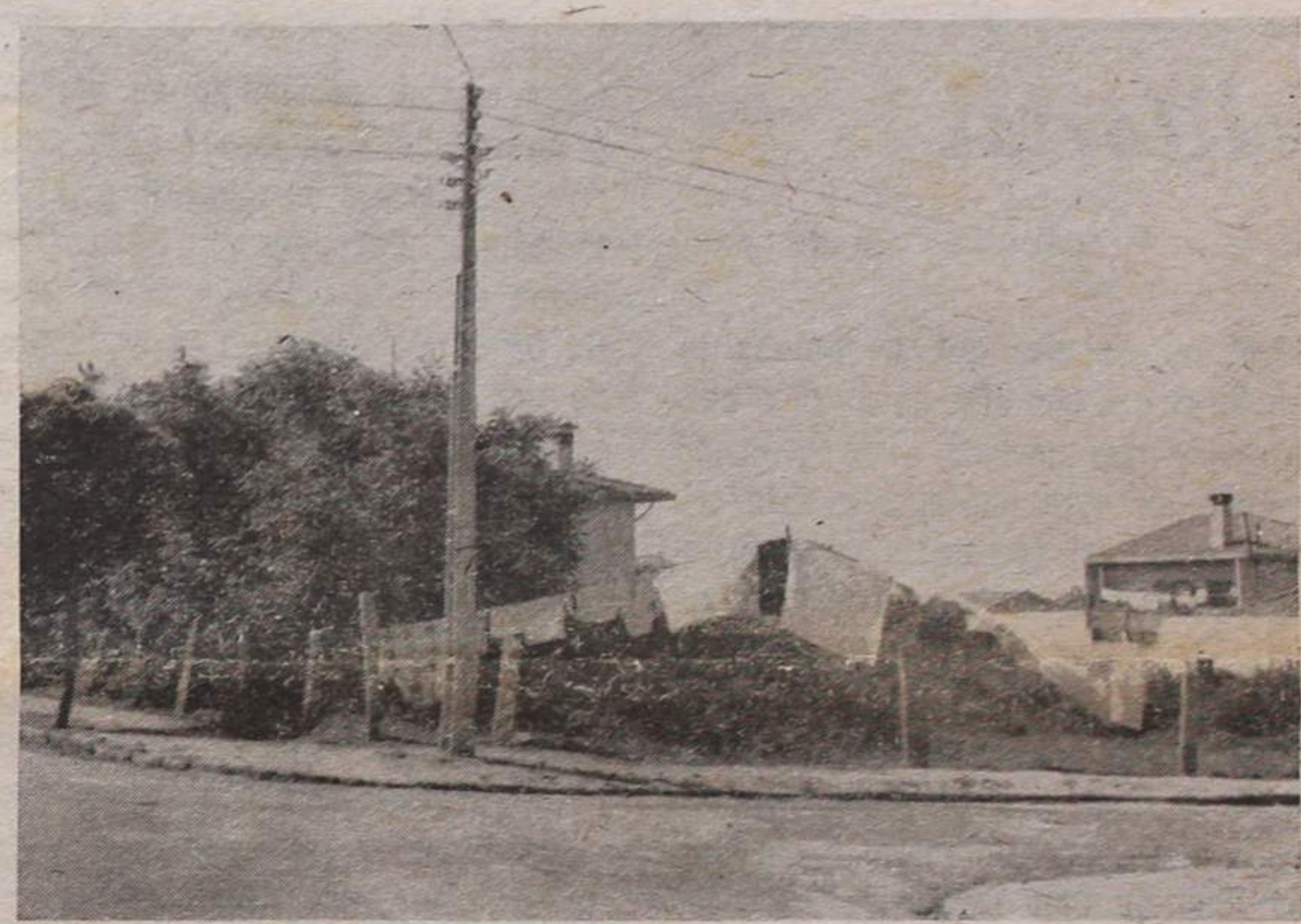
E tenho pena que aquele «quase» não se possa transformar numa totalidade de lares, pois bem sei que apesar das promessas dos homens, das palavras cheias de esperança para uma vida melhor, palavras e mais palavras, ainda vai acontecer que em muitos lares não vai entrar um brinquedo para uma criança, nem um pouco de calor, nem um prato meque surja, não seja um dia com talvez mais frio do que nunca e talvez mais triste.

Portanto, eu só pedia aos homens

de hoje, áqueles que nos dirigem, aos homens que fazem as leis, que tentassem imitar o HOMEM de há 1976 anos, que levassem por esse País fora, aos lares mais pobres, não palavras nem promessas, mas sim certezas, realidades, para que, se não este ano ainda, pelo menos para o futuro, as crianças possam andar de braço dado com a alegria de viver, que a vida para essas crianças, com fome e frio, seja um constante Natal, possam assim acreditar nos homens e terem a certeza que cada dia lhorado, onde aquela noite vai ser fome e que não tenham que estender a mão à caridade, pedindo um bocado de pão para mitigar a miséria.

Como o mundo seria feliz se todos os homens se abraçassem no abraço fraterno, onde o ódio não tivesse mais lugar e todos juntos caminhassem de mãos dadas, deitando fora todas as armas que matam, substituindo assim o ódio pelo amor.

Então, sim, as crianças de hoje, homens de amanhã, teriam que agradecer ao Menino Jesus, a maior prenda que tinham recebido na Noite de Natal.



VISOR

A fotografia mostra o estado em que se encontra um terreno no ângulo das Ruas 25 e 28. Uma espécie de pequena selva onde se acolitam rataxanas & C.ª.

Nestas condições existem, entre muros, mais selvinhas idênticas. Os proprietários não quererão colaborar para a higiene e limpeza da Cidade procedendo à limpeza dos terrenos nestas condições?

COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

RECNSEAMENTO DE DESALOJADOS

O Governo considera indispensável o recenseamento total dos desalojados dos territórios ultramarinos, anteriormente sob administração portuguesa.

O recenseamento é feito através de duas fichas que devem ser preenchidas pelos interessados e referentes a todos os desalojados, homens, mulheres e crianças de qualquer idade.

O desalojados que se encontram a residir em estabelecimentos hoteleiros ou alojamentos colectivos, por conta do IARN, serão visitadas por Brigadas Especiais que procederão ao seu recenseamento no local onde residem.

Os restantes, para se recensearem, devem dirigir-se aos Postos de Recenseamento do concelho onde residem, munidos com os respectivos documentos de identificação. A localização, e o horário de funcionamento dos Postos de Recenseamento, poderão ser indicados pela Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.

Atenção

Só os desalojados que se recensearem e que possuírem as condições legais para serem considerados como carecidos de apoio, é que terão direito a beneficiar dos esquemas de auxílio que se encontram ou venham a ser definidos.

PERÍODO DE RECENSEAMENTO DE DESALOJADOS

Entre 20 de Novembro e 6 de Dezembro de 1976.

SILVALDE

ASSIM
VAI A VIDA...

SUBSÍDIO DA D.G.D.

Como o prometido é devido, empre acabaram por ser entregues ao Conselho Desportivo de Freguesia os 15 contos há muito esperados.

Tal verba foi destinada ao melhoramento de balneários de apoio ao Recinto Desportivo já existente. Fez a entrega do subsídio o Delegado de Zona, Prof. Nery. A Freguesia fica grata e aguarda novos apoios em material e equipamento, com vista à promoção de vários desportos nas camadas jovens.

ELEIÇÕES PARA
AS AUTARQUIAS

Apresentam-se ao eleitorado 4 listas, como «DE» já divulgou.

O salão Paroquial estará ao dispor, não só para o Acto eleitoral como para apresentação, programação e propagação dos candidatos, em rigorosa igualdade de oportunidades e tratamento, como foi deliberado pelo Conselho Paroquial, abrindo-se uma excepção, plenamente justificada, quanto à serventia daquela Casa para actividades políticas.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

tável. E suspeito que os pobres lavradores das courelas do norte e centro, que não ganham, nem ganharão nunca por este andar, o salário mínimo nacional (enquanto os politizados da cintura de Lisboa ganham os máximos para cima, é facto provado) não estarão dispostos toda a vida a sustentar os proletários mais que burgueses, filhos da poderosa reforma agrária do sul. Ah! agora já chamam ao Alentejo uma Bulgária! E não foi uma voz das bancadas direitistas que o disse na Assembleia... mas da socialista; e estou certo que o não disse como elogio. (Não sei se o sr. deputado já foi à Bulgária; eu já fui; e vi o suficiente a respeito do tal socialismo à grande para uns (poucos, com bons carros e vivendas) e de miséria para a maioria...).

Tanta interrogação junta parecerá doentio pessimismo; e prezo-me de ser optimista por natureza e formação. Mas quem, consciente, não terá de

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Novembro de 1976, lavrada de folhas 111 a 112 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 47, deste cartório notarial de Espinho, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de GUTERRE JÚLIO DE MENEZES MONTENEGRO, que foi residente nesta cidade de Espinho, na Rua Dezanove, número 485, terceiro andar, natural da freguesia de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima, casado em comunhão geral de bens com MARIA HELENA DA COSTA LAGES DE SA MORGADO, natural da freguesia e concelho

FALECIMENTOS

Em 14 do corrente faleceu em Aldeia, José da Costa Carvalho, de 87 anos, sogro do antigo correspondente de «DE», sr. Daniel Rodrigues da Costa.

No dia 17, sofreu acidente mortal o jovem José Tomás Alves Soares, de 23 anos, de Sales, filho de Joaquim Tomás A. Soares e de Celeste R. Guimbra.

As famílias enlutadas, as nossas condulências.

PROPAGANDA ELEITORAL
PARA AS AUTARQUIAS
LOCAIS

«Defesa de Espinho», põe à disposição, de todos os partidos, frentes e organizações independentes, durante o período eleitoral, de uma coluna do jornal, a fim de poderem fazer a sua respectiva propaganda.

estar mesmo pessimista ao verificar o agravamento da crise? Será preferível acoiatar-nos na mentira, e mentir também ao Povo, para agradar, dizendo-lhe que isto vai tudo muito bem? Ou fazer que apareçam umas bombas de vez em quando (da direita e da esquerda) para despistar as atenções? Não afirmo nada; mas tenho o direito de achar misteriosos, até que os esclarecimentos cheguem, tanto o aparecimento como os resultados de armas e bombas. De algumas, pelo menos. Mas assim como assim, já nos vamos habituando a declarações sensacionalistas e protestos comovedores, mas quanto a desvendar as verdades escondidas, nada. (A tempo: sempre fui contra todas as bombas; horrorizam-me as armas, mesmo a brincar; preferia vê-las transformadas em enxadas e charruas...)

Mas continuo a ter esperança. Não de voltar ao passado, Nunca. Jamais. Até porque é humanamente impossível reunificar o Império. Mas de que chegue a hora dos HOMENS de bom-senso, e capazes de reconstruir este País. Só. Nada mais.

M. A.

ZES MONTENEGRO, casado em comunhão geral de bens com Maria Manuela de Barros Outeiro de Menezes Montenegro, natural da aludida freguesia de Portuzelo, residente na Rua Mariano Coelho, número 24, terceiro andar, da cidade e concelho de Setúbal.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 19 de Novembro de 1976.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2329 de 26-11-76

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

SOUSA & RUSSO, LIMITADA

Certifico que por escritura de 26 de Agosto de 1976, lavrada de folhas 143 a 144 do livro B-46 deste cartório, Joaquim Ferreira de Sousa cedeu a Maria de Fátima Oliveira Bento Russo a quota de 200.000\$00 na sociedade em epígrafe, com sede em Espinho, Rua 23, 808, renunciando à gerência e autorizando que a firma social continue sem alteração.

Foi ainda dada nova redacção ao artigo quarto do pacto:

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios. A sociedade pode ser representada em juízo ou fora dele por qualquer dos gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles em acto de mero expediente e em actos que impliquem responsabilidade para a sociedade.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 28 de Agosto de 1976.

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes Dias
de Carvalho

«DE» N.º 2329 de 26-11-76

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje, lavrada de folhas 89 a 90 verso do livro B-2 deste cartório, foi rectificada a escritura de 31 de Março de 1975, lavrada a folhas 74 do livro D-9 deste cartório e dada nova redacção ao artigo terceiro do pacto social da sociedade «ARTIRENE — FÁBRICA DE MALHAS, LIMITADA», com sede no lugar, da Estrada, freguesia de Anta, deste concelho, que fica assim redigido:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, é de 1.800.000\$00.

Parágrafo único — A quota do sócio Arlindo Ribeiro Tavares é representada pela fábrica de malhas exteriores, com todos os seus direitos industriais a que diz

respeito o processo 1/8.148, instalada no prédio urbano inscrito sob o artigo 1.291, no lugar da Estrada, freguesia de Anta, deste concelho, a confinar do norte António Gomes Pereira, sul Alberto da Silva Belo, nascente estrada, poente Filipe Alves Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, com o rendimento colectável de 129.600\$00, fábrica essa que assim é transferida para a sociedade no valor de 1.500.000\$ que tanto é o valor da sua quota.

As quotas das sócias Maria Irene Almeida Tavares e Irene Dulcineia de Almeida Tavares são representadas em dinheiro no montante, para cada uma, de 150.000\$00.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 9 de Novembro de 1976.

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes Dias
de Carvalho

«DE» N.º 2329 de 26-11-76



José Mendes dos Santos
(ZÉ DE GAIA)

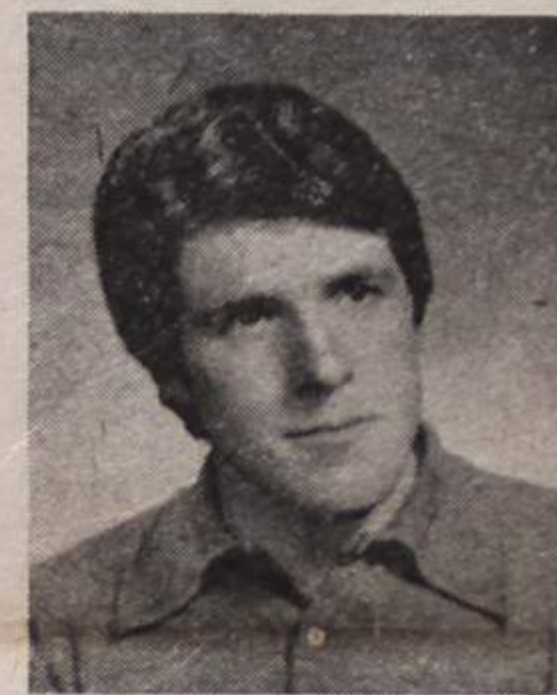
28 de Novembro de 1976

Faz 5 anos que partiste para a eternidade e nos deixaste na mais profunda dor. Sempre te recordamos com muitas saudades.

Paz à sua alma.

AGRADECIMENTO

JOSÉ TOMAZ ALVES SOARES



Seus pais, irmãos e restante família, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral bem como na Missa do 7.º Dia, e de qualquer modo a todos quantos os acompanharam neste acto tão doloroso.

Participam que o ofertório em sufrágio da sua alma é realizado no dia 5-12-76 e desde já agradecem a todos os que participarem neste acto.

Pedem desculpa por alguma falta.

Joaquim Tomaz Soares Couto
Celeste Alves da Rocha Guimbra
Joaquim Tomaz Alves Soares
Manuel Tomaz Alves Soares

António Tomaz Alves Soares
Alberto Tomaz Alves Soares
Maria Celeste Alves Soares

JOSÉ DA COSTA CARVALHO

«O BARROTE»

Sua família vem por este único meio agradecer às pessoas que acompanharam o funeral e assistiram à Missa do 7.º Dia, pedindo desculpa de qualquer falta que, involuntariamente, tenha cometido.

Silvalde, 22 de Novembro de 1976.

AGRADECIMENTO

A viúva, filhos e demais família de Bernardo Francisco Serralva, vem por este único meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nesse doloroso transe, assistindo ao funeral e à Missa do 7.º Dia.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES

advogados

AMADEU J. MORAIS
 ADVOGADO
 Escritório: Rua 20, N.º 412
 Telef.: 920273
 Às segundas, quintas e sextas,
 a partir das 17 h.

FERNANDO GUIMARÃES
 ADVOGADO
 RUA 19 N.º 927 — RUA 33, 1605
 TELEF. 922432
 ESPINHO

fabricantes

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.
 TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
 CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM
 OLEADOS E PLÁSTICOS
 TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4
 ESTRADA DO GOLF ESPINHO

médicos

DR. AUCÍNDIO VALENTE
 MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças Nervosas e Mentais
 Rua 20 n.º 500-1.º
 Telef. 921014
 Dias: 3.ªs e 6.ªs-feiras
 com hora marcada

diversos

FOTO DIN
 FAUSTO & LEONEL, LDA.
 Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial
 Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

LUSOTUFO
 Tapetes — Carpetes — Alcatifas
 Telefone, 72005 CORTEGAÇA

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO
 Doenças de Senhoras
 Largo da Graciosa, 41-1.º
 Telef. 921891 ESPINHO
 Consultas — Dias úteis das 16
 às 19 horas

FERRÁDIO
 MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.
 FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
 — DE —
 VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

MÉDICO
 AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA
 MÉDICO ESPECIALISTA
 EM DOENÇAS DA CRIANÇA
 Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º
 Sala B - Espinho — Telef. 920634
 Consultas diárias, excepto aos
 sábados; marcações a partir
 das 15 horas.

SUPERMERCADO DO LAR
 RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO
 MAPLES A PREÇOS INACREDITÁVEIS ★ SÓ ESTE MÊS
 Grande Campanha de Baixa de Preços
 Mobílias de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis
 pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e es-
 trangeiros — Maples — Candeeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas
 — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras
 a 110\$00 m²
 Pessoal especializado em decorações e colocações de:
 Papéis — Alcatifas — Pavimentos

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.

 Fabricante de banheiras de
 ferro fundido e esmaltado.
 Mobiliário metálico para quar-
 tos de banho, máquinas de
 furar e tornos de bancada.
 TELEF.: 23155/6
 ARRIFANA — FEIRA

CARLOS MATOS VIEGAS
 MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças da Boca e Dentes
 Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.
 Telefone, 921024

TELE-ROCHA RUA 31, N.º 469
 Telef. 920325 - 920977
 ESPINHO
 GRANDE CAMPANHA DE PREÇOS
 ALCATIFA PÊLO ALTO — 200\$00 M², C/ ASSENTAMENTO
 Fogão misto — 3 gás, 2 eléct. — com porta-botija 6.990\$00
 Trem, louça de esmalte — com 10 peças 1.600\$00
 Ferros automáticos 299\$00
 Batedor (varinha mágica) «Taurus» 450\$00
 Televisão — desde 4.500\$00
 Fritadeiras eléctricas — desde 1.800\$00
 Cartuchos gravados 80\$00
 Cassetes gravadas 60\$00
 Cartuchos virgens 50\$00
 Cassetes virgens 25\$00
 VENDA E APLICAÇÃO DE PAPEL DECORATIVO
 MÓVEIS — ALCATIFAS — ESTOFOS
 INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES EM ELECTRODOMÉSTICOS

hotelaria

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS
 Com vista panorâmica para o Mar
 Pratos especiais :
 BACALHAU A CABANA
 COSTELETAS A ALENTEJANA
 TORNEO À AMERICANA
 ARROZ DE MARISCO
 A nova Gerência agradece a sua visita
 Aos domingos e feriados,
 matinés dançantes

DR. CARLOS PEREIRA
 DOENÇAS DOS OLHOS
 Médico especialista do Serviço
 de Oftalmologia
 do H. G. de St.º António
 Consultas :
 Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
 Telef. 380458 PORTO
 às 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras
 Rua 19 n.º 364-1.º-E.
 Telef. 921218 ESPINHO
 às 2.ªs e 6.ªs feiras

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA
 EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
 S. Q. R. L.
 Fundada em 1960
 SEIXEZELO — V. N. DE GAIA
 APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

ourivesarias

OURIVESARIA CONFIANÇA
 Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações
 BOM GOSTO E SIMPATIA
 ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS
 OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS
 RUA 19, N.º 307 ESPINHO

J. PINTO VALENTE
 MÉDICO
 Com prática dos Hospitais de
 Paris, doenças das senhoras,
 clínica geral
 Avenida 8, n.º 258 — ESPINHO
 Consultas a partir das 15 horas
 Marcações pelo telefone, 920183

PINHO — OURIVESARIA — RELOJOARIA
 — DE —
 MANUEL DA SILVA RÔLO
 Agência Oficial das marcas :
 OFICINAS PRÓPRIAS
 «ZENITH», «MAYO SUPER», «VULCAIN», «JUNGHANS», ETC.
 RUA 14, N.º 689 TELEFONE, 922602 ESPINHO

PINTO DE MATOS
 Médico Especialista ex-Assistente dos
 Serviços de Ortopedia das Universi-
 dades de Lausane e Edimburgo
 Fracturas e Doenças dos Ossos
 e Articulações
 Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

«DE» — EXPEDIENTE : { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
 Sábados — 9,30 às 12,30 horas

DR. ROGÉRIO RIBEIRO
 Médico Especialista de Medicina
 Física e Reabilitação
 Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
 Telefone, 921014 — ESPINHO
 R. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º
 Telefone, 33868 — PORTO

